

A Interpretação das culturas -Clifford Geertz - 1926-2006

- Professora Doutora Mirela Berger
 - UFES – Universidade Federal do Espírito Santo
- 1) A redução do conceito de cultura á uma dimensão justa
- O livro A Interpretação das culturas é um tratado de teoria cultural desenvolvido através de análises concretas.
 - Ele vai criticar o uso desenfreado do conceito de cultura. Reduzi-lo a uma dimensão justa, ou seja, a um conceito que substitua o famoso “o todo mais complexo de Tylor”.
 - Tylor: Culture (...) is that complex whole wich includes knowlegde, belief, morals, law, custon, and any other capabillites and habits acquired by a man as member of society”
 - Geertz diz que este conceito mais confunde do que esclarece.
 - Cultura e Interpretação
 - *“O conceito de cultura que eu defendo é essencialmente semiótico. Acreditando, como Max Weber, que o homem é um animal amarrado à teias de significado que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo estas teias e sua análise, portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, á procura do significado” (Geertz, 1978: 15).*
- Geertz é representante de uma linha simbólica.
 - O comportamento é uma ação simbólica.
 - Preocupação analítica: é o significado
- 2) O ofício do etnólogo
- O que os antropólogos fazem?
 - Em antropologia, o que os praticantes fazem é etnologia e etnografia.

- O que define estes procedimentos é o esforço intelectual que ele representa.
- A etnografia deve ser uma descrição densa.

- Geertz e a descrição densa
- Permite distinguir um tique nervoso de uma piscadela
- Perceber que os dados passam pelo elo da significação.
- Uma boa descrição já é em si mesmo densa e a densidade implica em interpretação

- Qual é o objeto da antropologia?
- O objeto da antropologia é uma hierarquia de estruturas significantes em termos das quais os tiques nervosos, as piscadelas, as imitações, os ensaios de imitação são percebidos e interpretados, e sem os quais eles de fato não existiriam.
- Tratam-se de estruturas superpostas de inferências através das quais o antropólogo tem que procurar seu caminho continuamente.

- Pg 24: É o alargamento do discurso humano: não é tornar-se nativo, mas conversar com eles.

- 3) A cultura como texto e o lugar do simbolismo na cultura
- *“Fazer a etnografia é como tentar ler (no sentido de “construir uma leitura de”) um manuscrito estranho, desbotado, cheio de elipses, incoerências, emendas suspeitas e comentários tendenciosos, escrito não com os sinais convencionais do som, mas com exemplos transitórios de comportamento modelado” (Geertz, 1978: 20).*
- Trata-se de ler o discurso social por cima dos ombros de quem os escreve.
- A cultura é pública
- o comportamento é ação simbólica e a cultura é pública porque o seu sentido o é.

- Além do mais a cultura é dinâmica.
- *Devemos indagar a importância do evento, o que está sendo transmitido com a sua ocorrência.*

- Como sistemas entrelaçados de signos interpretáveis, a cultura não é um poder, algo ao qual possam ser atribuídos casualmente os acontecimentos sociais, os comportamentos, as instituições e os processos; ela é um contexto, algo dentro do qual eles podem ser descritos com densidade.

- O que os etnógrafos fazem é anotar a curva de um discurso social e fixá-lo numa forma pesquisável. O etnólogo inscreve o discurso social, ele o anota. E ao fazê-lo, ele transforma um acontecimento que poderia ser apenas um mero passado em um relato, que existe em sua inscrição e que pode ser consultado novamente, É neste sentido que a cultura pode ser vista como um texto.

- Mas o que a escrita fixa?
- Segundo Geertz, não o acontecimento de falar, mas o que foi dito.
- É o significado do acontecimento do falar, portanto, a escrita fixa uma interpretação.
- Os textos antropológicos são eles mesmos interpretações e, na verdade, de segunda e terceira mão, pois só o nativo faz interpretação de primeira mão, é a sua cultura.

- Descrição densa: quatro características
- I) Ela é interpretativa
- II) O que ela interpreta é o fluxo do discurso social
- III) A interpretação consiste em salvar o dito num discurso, de modo de modo que ele não se extinga e fixá-lo em formas pesquisáveis.

- IV) Ela é microscópica.

- O conhecimento localizado
- Descrição densa é microscópica, pois o antropólogo se defronta com as mesmas grandes realidades que os outros cientistas sociais (poder, mudança, opressão), mas ele as confronta em contextos muito obscuros e diminutos, para retirar deles a essência.

- O conhecimento antropológico é circunscrito, localizado:
Local Knowledge

- Para Geertz, o que é importante é aprofundar a busca pelas particularidades, e as condições de entendimento das culturas localizadas, e não mais das estruturas dos processos de pensamento, como queria Lévi-Strauss.
- A situação é parte integrante do conhecimento. A produção do sentido se dá em situação.

- Perde-se a proposta humanista à la Lévi-Strauss, não dá mais para pensar em encontrar a unidade psíquica do pensamento.
- É preciso olhar as situações concretas
- “Na busca de tartarugas demasiado profundas, está sempre o perigo de que a análise cultural perca contato com as superfícies duras da vida - com as realidades políticas e econômicas, dentro das quais os homens são reprimidos em todos os lugares - e com as necessidades biológicas e físicas sobre as quais repousam estas superfícies”

- Olhar as dimensões simbólicas da ação social - arte, religião, ideologia, ciência, lei, moralidade, senso comum - não é afastar-se dos dilemas existenciais da vida em favor de algum domínio empírico de formas não emocionalizadas, é mergulhar no meio delas. A vocação essencial da antropologia

interpretativa não é responder às nossas questões mais profundas, mas colocar á nossa disposição as respostas que outros deram- apascentando outros carneiros em outros vales- e assim incluí-las no resgitro de consultas sobre o que homem falou.

- A descrição etnográfica é microscópica e a análise cultural é intrinsicamente incompleta, e o que é pior, quanto mais profunda, mais incompleta. Olhar as dimensões simbólicas da ação social é mergulhar no meio delas.